

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS E SUA RELAÇÃO COM A PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIGITAIS INCLUSIVOS

SOCIAL REPRESENTATIONS OF TEACHERS IN BILINGUAL EDUCATION FOR THE DEAF AND THEIR RELATIONSHIP WITH THE PRODUCTION OF INCLUSIVE DIGITAL MATERIALS

Eliane Cristina de Oliveira^{1*}, Denise Teberga Mendanã², Edna Maria Querido de Oliveira Chamon³

¹ Doutora, Universidade Estácio de Sá – UNESA, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, elianecristinadeoliveira2271@gmail.com

² Doutora, Universidade Estácio de Sá – UNESA, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, deniseteberga@gmail.com

³ Doutora, Universidade Estácio de Sá – UNESA, Rio de Janeiro, RJ e Universidade de Taubaté – UNITAU, SP, Brasil, edna.chamon@gmail.com

* Autor de correspondência

Resumo

O objeto desta pesquisa é o trabalho docente abordado à luz da Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici. O estudo foi realizado em uma escola municipal de uma cidade da Região Metropolitana do Vale do Paraíba Paulista e tratou da relação com a produção de materiais didáticos, inclusive digitais, promotores da inclusão escolar para os surdos. Estabeleceu-se, como objetivo, analisar as representações sociais dos professores sobre o trabalho docente na educação bilíngue de surdos e sua relação com a produção de materiais pedagógicos, inclusive digitais. Metodologicamente procedeu-se à aplicação da Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP) com uma amostra por adesão de 54 docentes. Os dados levantados pela TALP foram tratados pelo software IRaMuTeQ e posteriormente, foram submetidos à análise de conteúdo proposta por Bardin (2016). Como resultados foi possível verificar que as Representações Sociais se revelam em algumas antinomias: necessário e imprescindível, em oposição a escasso e negligenciado.

Palavras-chave: Representações Sociais. Surdo. materiais digitais.

Abstract

The object of this research is the teaching work approached in the light of Serge Moscovici's Theory of Social Representations. The study was carried out in a municipal school in a city in the Metropolitan Region of Vale do Paraíba Paulista and dealt with the relationship with the production of didactic materials, including digital ones, promoting school inclusion for the deaf. The objective was to analyze the social representations of teachers about teaching work in bilingual education for the deaf and its relationship with the production of pedagogical materials, including digital ones. Methodologically, the Free Word Association Technique (TALP) was applied with a sample of 54 professors. The data collected by TALP were processed by the IRaMuTeQ software and subsequently subjected to the content analysis proposed by Bardin (2016). As a result, it was possible to verify that the Social Representations reveal themselves in some antinomies: necessary and essential, as opposed to scarce and neglected.

Keywords: Social Representations. deaf. digital materials.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa debruça-se sobre a experiência de uma escola pública de Ensino Fundamental de um município de grande porte pertencente a região do Vale do Paraíba Paulista. Com a implementação de ensino bilíngue para surdos no município em 2010, esta unidade escolar é indicada como escola polo para o atendimento dos surdos da Rede de Ensino Municipal. Desta forma, a partir 2011, a instituição pesquisada apresenta-se como uma alternativa/um exemplo de política bilíngue para surdos articulada à perspectiva inclusiva.

Desde a implementação do ensino bilíngue, o corpo docente da unidade escolar se mobilizou, tanto para compreender as práticas pedagógicas específicas com os surdos, como para desenvolver materiais pedagógicos, inclusive digitais, com o intuito de promover a aprendizagem destes estudantes. Os materiais digitais com interpretação em Libras produzidos pelos docentes da unidade escolar trazem novas possibilidades de compreensão do fazer pedagógico com esse público da educação especial.

Esta pesquisa, exploratória e descritiva, possibilita apreender a construção dos saberes docentes que se efetivaram em sua prática. Nessa perspectiva, a pesquisa busca responder: Quais representações sociais dos professores sobre o seu trabalho com vistas na aprendizagem para a inclusão de surdos estão expressas na produção de materiais didáticos digitais inclusivos?

Trata-se de um fenômeno que, ao ser analisado e divulgado, possibilita avanços na compreensão das condições e formas de inclusão efetiva de estudantes surdos, bem como contribui com o campo da Teoria das Representações Sociais.

2 REVISÃO DA LITERATURA

O conceito de Representações Sociais (RS), foi esboçado por Serge Moscovici em seu estudo sobre as formas como a psicanálise adentrou na sociedade francesa com a publicação da obra “Psicanálise, sua imagem e seu público” em 1961 (MOSCOVICI, 2015). Neste estudo, ele buscou apresentar como se opera a apropriação/transformação de um saber científico, a psicanálise, em outro conhecimento, o senso comum, e vice-versa (JODELET, 2001). Segundo Sá (2011, p. 591), “[...] as representações sociais, são desta forma, conhecimentos do senso comum, construídos e mobilizados nos universos consensuais, que muitas vezes consistem em transformações operadas sobre informações oriundas dos universos reificados”, formadas a partir de processos complementares de “ancoragem” e “objetivação”, transformando “o não-familiar em familiar”.

Nos estudos das representações sociais (RS) busca-se saber como uma teoria científica (específica) é apropriada, transformada e utilizada pelo homem comum e como se constrói um significado (geral). Neste sentido geral, as RS alimentam-se, não somente das teorias científicas, mas também dos grandes eixos culturais, das ideologias formalizadas, das experiências e das comunicações cotidianas. É nesse quadro de identificação do papel ativo do sujeito e da importância do contexto social que reside a inovação trazida pelo conceito de RS de Moscovici (VALA, 2003).

Para Moscovici, os fenômenos que podem ser tratados como RS são *themata*, que, segundo Holton, são “[...] um conjunto de concepções gerais, de ideias-força enraizadas na memória coletiva de um grupo social; elas normalmente implicam numa oposição entre duas ou

três noções que dão lugar à formação de representações diferentes e ativação de conflito de ideias” (PALMONARI, 2009, p. 40). A introdução do conceito *themata* na TRS ocorreu a partir dos anos 1990 (MARKOVÁ, 2006).

Se o pensamento é de natureza oposicional, isso permite supor que a *themata* são antinomias de pensamento do senso comum de onde se originaram as *themata* científicas [vice-versa]. As antinomias referem-se a dois componentes criados conjuntamente, pois a imagem de fundo de uma evoca o seu oposto, constituindo-se em complementariedades integrais de forma sequencial e simultânea. Quando as antinomias alcançam a esfera do debate público, tornam-se *themata* (MARKOVÁ, 2006).

3 METODOLOGIA

Para a coleta de dados foi utilizada a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP) com 54 docentes, sendo 45 que estavam em exercício no ano letivo de 2021 e 9 que atuaram em algum período entre 2011 e 2020 na unidade escolar.

A TALP refere-se a um conjunto de técnicas desenvolvido pelo grupo do Midi (Aix/Marseille, França) para identificar a estrutura interna das representações, como seus elementos estão organizados. Essas técnicas são norteadas por um mesmo princípio, o de solicitar ao sujeito da pesquisa uma ação cognitiva de análise que consista em refletir, comparar e hierarquizar suas respostas (ALMEIDA, 2005).

Segundo Wachelke (2009, p. 103), a TALP é “[...] um procedimento realizado com evocações livres, em que se computam suas frequências e ordem média com que aparecem no discurso em relação às demais palavras”.

A Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP) compõe-se de “[...] uma palavra ou uma expressão” que funcionará como termo para induzir o objeto de representação sob investigação de forma mais espontânea, permitindo expor os elementos que compõem o conjunto dos variados sentidos que uma única palavra pode assumir em relação ao objeto de estudo (LANDIM, 2019, p. 159).

A partir da técnica levantam-se três indicadores, para designar a representação do objeto que estão relacionados à frequência das palavras, ordem média de evocação, ou seja, palavras evocadas mais prontamente e ordem de importância destas palavras (ALMEIDA, 2005).

Neste estudo, utilizou como expressão indutora “produção de material digital educacional inclusivo” e a seguir apresenta-se os resultados e análises obtidos com a técnica.

4 RESULTADOS E ANÁLISES

Com os dados em mãos, procedeu-se ao preparo do corpus fornecido pelas respostas dos docentes à expressão indutora da TALP, para submeter ao tratamento do IRaMuTeQ e realizar as análises e interpretações contemplando os aspectos necessários para a descrição dos resultados, foi realizada categorização das palavras conforme explicado por Wachelke e Wolter (2011).

O corpus com as categorizações realizadas foi tratado pelo IRaMuTeQ que “[...] calcula e informa a frequência simples de ocorrência de cada palavra evocada, a média ponderada de ocorrência de cada palavra em função da ordem de evocação e a média das ordens médias ponderadas do conjunto de termos evocados” (OLIVEIRA et al., 2005, p. 581). Esses dados são

organizados a partir da definição de ponto de corte considerando frequência e ordem mínimas das evocações (WACHELKE; WOLTER, 2011), em quatro quadrantes.

A partir do ponto de corte definido pelo pesquisador, os elementos evocados são distribuídos em uma representação gráfica de quatro quadrantes, “[...] em função dos dois indicadores citados: (1) +frequentes/+salientes; (2) +frequentes/–salientes; frequentes/+salientes; (4) –frequentes/–salientes” (SOUSA, 2021, p. 1554).

Os quadrantes de análise (Quadro 1) apresentado é o que utilizou uma frequência mínima de 4 vezes para uma palavra ser incluída no quadrante. Deste ponto de corte, resultou a distribuição de 19 palavras. Assim, as palavras com frequência igual ou abaixo de 3 evocações não compuseram os quadrantes (64 palavras ou expressões).

Para a distribuição das evocações pelos quadrantes, a frequência considerada foi de 7.53 e a ordem média de evocação, 2.58. No cruzamento destas duas coordenadas – a frequência e a ordem média de evocação (OME) - organizam-se os termos pelos quatro quadrantes (Quadro 1).

Quadro 1 – Quadrante das evocações para “produção de material digital educacional inclusivo”

Elementos do provável núcleo central			Elementos da Primeira Periferia		
Elementos (palavras evocadas)	Frequência >= 7.53	OME <= 2.58	Elementos (palavras evocadas)	Frequência > 7.53	OME > 2.58
acessibilidade	15	2.4	recursos visuais	11	2.6
tecnologia	14	1.7	jogos	9	3.3
necessário	11	1.9	aprendizagem	9	3.2
inclusão	10	2	interatividade	8	3
Elementos da Zona de Contraste			Elementos da Segunda Periferia		
Elementos (palavras evocadas)	Frequência < 7.53	OME < 2.58	Elementos (palavras evocadas)	Frequência < 7.53	OME > 2.58
inovação	6	2.3	acesso	7	2.9
vídeo	6	1.7	formação	7	3
escasso	4	2.2	surdo	5	3.4
material	4	2.5	Libras	5	3.4
autonomia	4	2.5	conhecimento	4	3
			motivação	4	4

Fonte: OLIVIERA, MENDANÃ, CHAMON, 2022.

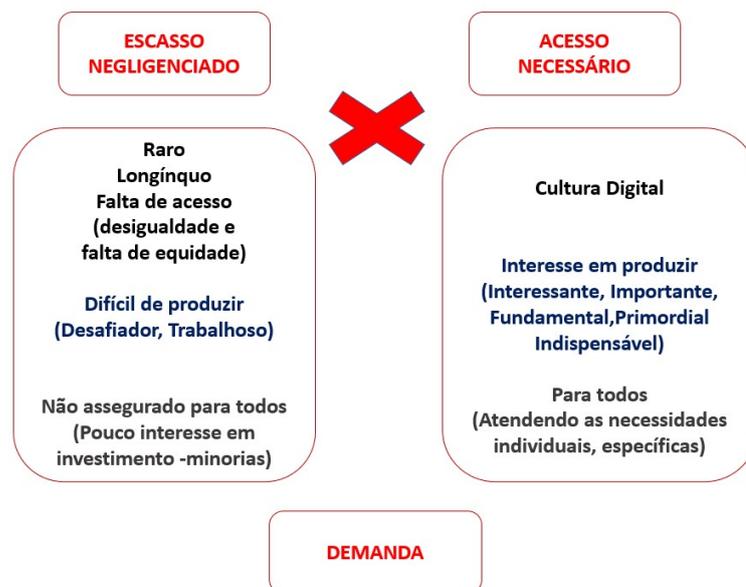
Os dois quadrantes superiores são formados por quatro termos cada um. As palavras agrupadas no quadrante superior esquerdo correspondem aos conteúdos mais latentes ou com maior saliência para o grupo social pesquisado (COUTINHO, 2017). Esses quadrantes dizem respeito às palavras com maior frequência e ditas prontamente (baixa ordem de evocação), as quais são: acessibilidade (f 15; OME 2.4), tecnologia (f 14; OME 1.7), necessário (f 11; OME 1.9) e inclusão (f 10; OME 2).

Os termos que compõe a primeira periferia, estão dispostas no quadrante superior direito e trata-se dos elementos que também apresentam elevada frequência e ordem de evocação superior ao dos elementos de contraste, correspondendo a conteúdos importantes para o grupo. Nessa primeira periferia tem-se: recursos visuais (f 11, OME 2,6), jogos (f 9, OME 3.3), aprendizagem (f 9, OME 3.2) e interatividade (f 8, OME 3).

No quadro abaixo à esquerda, estão os termos com menor frequência e baixa ordem de evocação. Portanto, trata-se dos termos ditos menos vezes, porém, mais prontamente evocados. Compôs esse quadrante de contraste os termos: inovação (f 6, OME 2.3), vídeo (f 6; OME 1.7), escasso (f 4; OME 2.2), material (f 4; OME 2.5) e autonomia (f 4, OME 2.5).

No quadro abaixo à direita estão os elementos que apresentaram baixa frequência e maior ordem de evocação e indicam conteúdos menos proeminentes. Estes elementos foram: acesso (f 7; OME 2.9), formação (f 7, OME 3), surdo (f 5; OME 3.4), Libras (f 5; OME 3.4), conhecimento (f 4; OME 3) e motivador (f 4; OME 4).

Pode-se apreender dos conteúdos apresentados para a expressão indutora “produção de material digital educacional inclusivo” a presença de antinomias (figura 1).



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 1 - Conteúdos antinômicos apresentados para a expressão indutora “produção de material digital educacional inclusivo”

A pesquisa de Bastos e Ribeiro (2020), diferentemente dos resultados encontrados neste estudo, aponta que o aspecto positivo relacionado ao uso das tecnologias digitais está sintetizado pela antinomia certo/fácil; e o negativo por difícil/errado. Nessa pesquisa, todas as articulações em relação a tecnologia – acessibilidade – aprendizagem, corroboram que os docentes consideram seu uso como necessário, imprescindível, em oposição a escasso (Figura1). Nesse sentido infere-se que são indicados pelos docentes como materiais necessários à inclusão, à condução da atividade, porém são materiais escassos e que se apresentam com dificuldade de acesso.

CONCLUSÃO

A análise permite concluir que as representações sociais de trabalho docente na educação bilíngue de surdos inclusos na unidade escolar pesquisada em relação a produção de material educacional digital, giram em torno da acessibilidade, tecnologia, necessário e inclusão. Todos esses constituem-se como elementos que se articulam entre si e em torno dos quais se organizam outros conteúdos e se colocam as demandas de aprimoramento para que a educação bilíngue de

surdos na unidade escolar avance ainda mais no sentido da promoção da aprendizagem dos estudantes.

As antinomias identificadas (Figura 1) apontam para as contradições em que o trabalho docente está cotidianamente mergulhado e que funcionam como pressão para mudança, para inovação por parte dos docentes, embora as condições para efetivação delas, na maioria das vezes, não sejam garantidas. Essas condições acabam por ser buscadas e efetivadas de forma fragmentada por pequenos grupos ou até individual, se viabilizando quando parcerias conseguem ser firmadas, como no caso da unidade escolar pesquisada e Institutos de Ensino Superior.

Os resultados sugerem que há necessidade de inovação, no entanto, a falta de estrutura, ou mesmo de acesso dos discentes aos conteúdos digitais podem tornar-se empecilhos para o processo de inclusão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira. A pesquisa em representações sociais: proposições teórico-metodológicas. In: SANTOS, Maria de Fátima S.; ALMEIDA, Leda M. (orgs.). Recife: EdUFPE/EdUFAL, 2005, p. 117-160.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BASTOS, Rafael Lira Gomes; RIBEIRO, Pollyanne Bicalho. Uma perspectiva dialógica de representações sociais sobre o uso de tecnologias digitais em contexto educacional. **Revista Diálogo Educacional**, v. 20, n. 66, p. 1038-1063, 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981416x2020000301038&script=sci_arttext&lng=pt. Acesso 21 out. 2022.

COUTINHO, Maria da Penha de Lima; DO BÚ, Emerson. A técnica de associação livre de palavras sobre o prisma do software tri-deux-mots (version 5.2). **Revista Campo do Saber**, v. 3, n. 1, 2017. Disponível em: <https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/campodosaber/article/view/72>. Acesso em: 12 dez. 2022.

JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, Denise. (org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 17-44.

MARKOVÁ, Ivana. **Dialogicidade e Representações Sociais: As dinâmicas da mente**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

MOSCOVICI, Serge. Representações sociais: investigações em psicologia social / Serge Moscovici: Editado em inglês por Gerard Duveen: traduzido do inglês por Pedrinho A. Guareschi. -11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

LANDIN, E.; ESPINDOLA, E.B.M.; MAIA, L. Teste de associação livre de palavras e entrevista: um percurso para a investigação das representações sociais de pessoas com deficiência. In: BONA, V.; ZSCHIESCHE, D. R.O. **Docência e temas emergentes: percursos metodológicos nos estudos de representações sociais no campo educacional**. Recife: Editora UFPE, 2019. p. 151-172.

OLIVEIRA, Denize Cristina de; MARQUES, Sérgio Correia; GOMES, Antonio Marcos Tosoli; TEIXEIRA, Maria Cristina Trigueiro V. Análises das Evocações Livres: Uma Técnica de Análise Estrutural das Representações Sociais. *In*: MOREIRA, Antonia Silva Paredes (org.). **Perspectivas Teórico- Metodológicas em Representações Sociais**. João Pessoa: UFPB/Editora Universitária, 2005. cap. 19, p. 573 – 603.

PALMONARI, Augusto. A importância da teoria das representações sociais para a Psicologia Social. *In*: ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira; JODELET, Denise. (org.). **Interdisciplinaridade e diversidade de paradigmas**. Brasília: Thesaurus, 2009, p.35-50.

SÁ, Celso Pereira de. As representações sociais na história recente e na atualidade da Psicologia Social. *In*: JACÓ-VILELA, Ana Maria; FERREIRA, Arthur Arruda Leal; PORTUGAL, F.T. **História da Psicologia – Rumos e percursos**. Rio de Janeiro: Nau, 2011.

SOUSA, Yuri Sá Oliveira. O Uso do Software Iramuteq: Fundamentos de Lexicometria para Pesquisas Qualitativas. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 21, n. 4, p. 1541-1560, 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/64034>. Acesso em: 12 dez. 2022.

VALA, J. Representações sociais e psicologia social do conhecimento cotidiano. *In*: VALA, J.; MONTEIRO, M. B. (Coords.). **Psicologia social**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

WACHELKE, João Fernando Rech. Índice de centralidade de representações sociais a partir de evocações (INCEV): exemplo de aplicação no estudo da representação social sobre envelhecimento. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 102-110, 2009. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722009000100014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 fev. 2021.

WACHELKE, João; WOLTER, Rafael. Critérios de construção e relato da análise prototípica para representações sociais. **Psicologia: Teoria e pesquisa**, v. 27, p. 521-526, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/bdqVHwLbSD8gyWcZwrJHqGr/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 2 nov. 2022.